

UMA PROPOSTA DE DESCRIÇÃO FORMAL DE ADJETIVOS INTERSECTIVOS, SUBSECTIVOS E NÃO-PREDICATIVOS NO INGLÊS E NO PORTUGUÊS¹

Albano Dalla Pria (UNEMAT)

RESUMO: Este trabalho investiga aspectos semânticos de um conjunto de adjetivos no sintagma nominal do português e do inglês. Desenvolveu-se a análise da interpretação semântica de um conjunto de adjetivos coletados de um corpus bilíngüe. Essa análise contribuiu para uma proposta de descrição formal que contempla as duas línguas em contraste.

PALAVRAS-CHAVE: adjetivo; tipo semântico.

Introdução

Reconhece-se, tanto em domínios teóricos (entre eles, a Lingüística Teórica, a Análise do Discurso e a Tradutologia) quanto em domínios aplicados (entre eles, a Lingüística Aplicada e o Processamento Automático das Línguas Naturais), que a produção de estudos sobre a categoria dos adjetivos é quantitativa e qualitativamente menor se comparada ao volume de trabalhos realizados sobre as categorias dos nomes e dos verbos (PERINI, 1996; PERTERS; PETERS, 2000). Este trabalho, no intuito de preencher essa lacuna de estudos, traz uma sistematização de conhecimentos referentes à interpretação dos adjetivos no sintagma nominal do inglês e do português. Pretende-se explicitar parte do conhecimento que os falantes de cada uma das duas línguas possuem sobre a categoria dos adjetivos para o seu emprego no sintagma nominal.

A análise da interpretação semântica de um conjunto de adjetivos localizados em um corpus bilíngüe inglês-português e português-inglês resultou na identificação de diferentes padrões de implicação dessa categoria. Essa análise, o confronto de análises anteriores disponíveis na literatura e a síntese de classificações cuja ênfase recai sobre os comportamentos semânticos da categoria subsidiaram a proposta de descrição formal de adjetivos intersectivos, subsectivos e não-predicativos no inglês e no português que se apresenta neste trabalho.

1. Os dados

O corpus utilizado para o desenvolvimento do trabalho foi montado com textos do século XX que compreendem os gêneros² literário, acadêmico, religioso, jornalístico, guia de instruções, artigos institucionais e revista de divulgação³. O corpus está dividido em dois grupos de textos: o grupo inglês-português, composto de textos originais em inglês e suas respectivas traduções para o português e o grupo português-inglês, composto de textos originais em português e suas respectivas traduções para o inglês⁴.

Foram identificadas, no grupo inglês-português, 2469 correlações entre sintagmas nominais que envolvem apenas um adjetivo. Nessas correlações, 1795 apresentaram adjetivos pospostos e 674 apresentam adjetivos antepostos, no português (Quadro 1).

ESTRUTURAS – CORRELAÇÕES		
Inglês	Português	Nº de SNs
[Adj + N] →	[Adj + N]	674 (27,30%)
[Adj + N] →	[N + Adj]	1795 (72,70%)
total		2469

QUADRO 1 – Correlações estruturais que envolvem apenas um adjetivo no grupo inglês-português do corpus.

Também foram identificadas, no grupo inglês-português, 99 correlações entre sintagmas nominais que envolvem dois adjetivos e um nome, no sintagma nominal (Quadro 2).

ESTRUTURAS – CORRELAÇÕES		
Inglês	Português	Nº de SNs
[Adj ₂ + Adj ₁ + N] →	[Adj ₂ + N + Adj ₁]	55 (55,56%)
[Adj ₂ + Adj ₁ + N] →	[N + Adj ₁ + Adj ₂]	44 (44,44%)
total		99

QUADRO 2 – Correlações estruturais que envolvem dois adjetivos no grupo inglês-português do corpus.

No grupo inglês-português do cópuz, foram identificadas 796 correlações entre sintagmas nominais que envolvem apenas um adjetivo. Nessas correlações, 595 apresentaram adjetivos pospostos e 201 apresentam adjetivos antepostos, no português (Quadro 3).

ESTRUTURAS – CORRELAÇÕES		
Português	Inglês	Nº de SNs
[Adj + N]	→ [Adj + N]	201 (25,25%)
[N + Adj]	→ [Adj + N]	595 (74,75%)
total		796

QUADRO 3 – Correlações estruturais que envolvem apenas um adjetivo no grupo português-inglês do cópuz.

Ainda no grupo inglês-português do cópuz, foram identificadas 17 correlações entre sintagmas nominais que envolvem dois adjetivos e um nome, no sintagma nominal (Quadro 4).

ESTRUTURAS – CORRELAÇÕES		
Português	Inglês	Nº de SNs
N + Adj ₁ + Adj ₂	→ Adj ₂ + Adj ₁ + N	8 (47,06%)
Adj ₂ + N + Adj ₁	→ Adj ₂ + Adj ₁ + N	9 (52,94%)
total		17

QUADRO 4 – Correlações estruturais que envolvem dois adjetivos no grupo português-inglês do cópuz.

Os quadros de 1 a 4 revelam que, no português, ocorre tanto a anteposição quanto a posposição do adjetivo em relação ao nome, no sintagma nominal.

Observe-se que as estruturas do português, nos Quadros 2 e 4 podem ser classificadas em dois grupos: GRUPO A – nome ladeado por adjetivos (Adj₂ + N + Adj₁); GRUPO B – nome seguido de adjetivos (N + Adj₁ + Adj₂), isto é, imagem espelhada da estrutura do inglês. Uma das complexidades do estudo do adjetivo, no português, resulta das diferentes posições que ele pode ocupar em relação ao nome, o que tende a aumentar à medida que um número maior de elementos pertencentes a essa categoria passa a integrar o sintagma, gerando repercussões sintáticas e semânticas.

2. Diferentes comportamentos semânticos do adjetivo

A posição que o adjetivo pode ocupar em um sintagma nominal é também um indício do seu comportamento semântico. Contudo, a posição do adjetivo não é suficiente para distinguir esse comportamento, pois há adjetivos que se comportam diferentemente, embora ocupem as mesmas posições no sintagma nominal, no português.

Os adjetivos *red* e *German*, no inglês, ocupam posições sintáticas semelhantes e apresentam comportamento semântico semelhante. Fato análogo ocorre com *vermelho* e *alemão*, no português.

- (1) a. *the red switch* → *o botão vermelho*
b. *the German paper* → *o jornal alemão*
- (2) a. *this object is red* → *esse objeto é vermelho*
b. *this object is a switch* → *esse objeto é um botão*
- (3) a. *this object is German* → *esse objeto é alemão*
b. *this object is a paper* → *esse objeto é um jornal*

(1a) admite as implicações (2a) e (2b). (1b) admite as implicações (3a) e (3b). Adjetivos como *red/vermelho* e *German/alemão* denotam propriedades (“ser vermelho”, “ser alemão”), podendo ser analisados como predicados, e a denotação da estrutura nome-adjetivo pode ser entendida como a intersecção das denotações do adjetivo e do nome.

Nos exemplos (4) e (5), o adjetivo *grande* ocupa posição sintática semelhante a *vermelho* e *alemão*. Fato análogo aplica-se a *big* em relação a *red* e *German*; porém *grande/big* diferencia-se daqueles adjetivos quanto ao seu comportamento semântico: (4) e (5) admitem a implicação (6a) mas não a (6b).

- (4) *um homem grande* → *a big man*
- (5) *mãos grandes* → *big hands*
- (6) a. *this individual is a man* / *esse indivíduo é um homem*
b. **this individual is big* / **esse indivíduo é grande*

Assim como *red/vermelho* e *German/alemão*, *grande/big* também denota propriedade (“ser grande”), podendo ser analisado como predicado, mas difere dos dois primeiros porque a propriedade por ele expressa é relativa a algum padrão de comparação: “um indivíduo grande é grande para um PC”, sendo que o padrão de comparação (PC) relativo aos indivíduos ou objetos denotados por *grande PC* é fornecido pelo contexto, admitindo (7). *PC* especifica esse padrão de comparação, por exemplo, “um indivíduo grande é grande para **um jogador de futebol**”.

(7) *this individual is big for a man / esse indivíduo é grande para um homem*

No português, a possibilidade de anteposição está relacionada a adjetivos que denotam uma função de predicação de propriedades. Nessas funções, o domínio e o valor da função são propriedades. Em (8), *former/antigo*, por exemplo, pode ser interpretado como uma função que transforma a propriedade denotada por *proprietário* (“ser um proprietário”) na propriedade denotada por *antigo proprietário* (“ser um ex-proprietário”).

(8) *o antigo proprietário → the former owner*

(8) não implica (9a), nem sequer (9b), mas se pode inferir que implica (9d) a partir de (9c).

- (9) a. **this individual is an owner / *esse indivíduo é um proprietário*
 b. **this individual is former / *esse indivíduo é antigo*
 c. “being an owner” is something former / “ser um proprietário” é algo antigo
 d. *this individual was an owner / esse indivíduo foi um proprietário*

Em (10), *great/grande* pode ser interpretado como uma função que transforma a propriedade denotada por *poeta* (“ser um poeta”) na propriedade denotada por *grande poeta* (“ser um poeta de destaque”).

(10) *grandes poetas → great poets*

(10) não implica (11a), nem sequer (11b), mas se pode inferir que implica (11c).

- (11) a. these individuals are poets / * esses indivíduos são poetas
 b. these individuals are great/ * esses indivíduos são grandes
 c. these individuals are great poets / esses indivíduos são grandes poetas

Former/antigo e *great/grande* não predicam conjuntos de indivíduos, mas as propriedades denotadas por *proprietário* (“ser um proprietário”) e *poeta* (“ser um poeta”), respectivamente.

No português, a possibilidade de anteposição e posposição do adjetivo em relação ao nome no sintagma nominal contribui para evitar ambigüidades, havendo diferentes padrões de implicação conforme a posição do adjetivo. No inglês, a redução da ambigüidade parece ser evitada através da alternância lexical, em alguns casos. O adjetivo *antigo*, por exemplo, anteposto, em (12), admite o mesmo padrão de implicação de (9), em (13), mas, em (14), posposto, apresenta o mesmo padrão de implicação de (6), em (15).

- (12) um antigo fumante (“um ex-fumante”)
 (13) a. *esse indivíduo é um fumante
 b. *esse indivíduo é antigo
 c. esse indivíduo foi um fumante
 (14) um fumante antigo (“alguém que fuma há muito tempo”)
 (15) a. esse indivíduo é um fumante
 b. *esse indivíduo é antigo
 c. esse indivíduo é antigo para um fumante

Os padrões de implicação também parecem se manter quando há dois adjetivos no sintagma nominal. Nesses casos, um dos adjetivos pode estabelecer um padrão de implicação e o outro adjetivo pode estabelecer outro padrão. (16) admite as implicações descritas em (17).

- (16) *the ancient Mesoamerican people* → *os antigos povos mesoamericanos*
 (17) a. these individuals are people/esses indivíduos são povos
 b. these individuals are mesoamerican/esses indivíduos são mesoamericanos
 c. *these individuals are mesoamerican people/*esses indivíduos são povos mesoamericanos
 d. *these individuals are ancient/*esses indivíduos são antigos
 e. these individuals were mesoamerican people/esses indivíduos foram povos mesoamericanos

O adjetivo *mesoamerican/mesoamericano*, em (17b), admite o padrão de implicação exemplificado em (2). *Ancient/antigo*, em (17d) e (17e), apresenta o padrão de implicação exemplificado em (6) e opera sobre *Mesoamerican people/ povos mesoamericanos*, e não somente sobre o nome, ou seja, opera sobre a intersecção entre *Mesoamerican/mesoamericanos* e *people/povos*, transformando a propriedade resultante da intersecção, que é “ser povos mesoamericanos”, na propriedade “ser antigos povos mesoamericanos”.

3. Propostas de classificação semântica e de formalização dos adjetivos

Segundo Partee (1995), o estudo da semântica lexical dos adjetivos, no contexto da semântica formal começou com Montague (1970) e Parsons (1968), que adotam uma abordagem puramente intensional segundo a qual todos os adjetivos são interpretados como funções que se aplicam a nomes (seus argumentos), ou seja, são interpretados como funções de propriedades para propriedades. Assim, em *former senator*, a interpretação do adjetivo *former* é uma função da propriedade de ser um senador para a propriedade de ser um ex-senador (“ser um ex-senador”) (KAMP, 1975; KAMP; PARTEE, 1995; PARTEE, 2001).

O tratamento intensional explicita características semânticas importantes de alguns, mas não de todos os adjetivos. Tomando por base hipóteses de Montague (1970), Kamp (1975) propõe um tratamento intensional e extensional que resulta na exposição sistemática de três tipos de comportamento semântico da classe dos adjetivos, isto é, **predicativo, afirmativo e privativo**.

A análise de Kamp (1975) admite a hipótese de que os adjetivos predicativos e os nomes aos quais se relacionam no sintagma nominal denotam conjuntos. A Figura 1 descreve o resultado da relação do adjetivo com o nome (*endocrine glandula/glândula endócrina*) denota a intersecção desses dois conjuntos. Essa relação também é descrita por meio da fórmula $[\text{endocrine glandula}'] = \text{endocrine}' \cap \text{glandula}'$.⁵

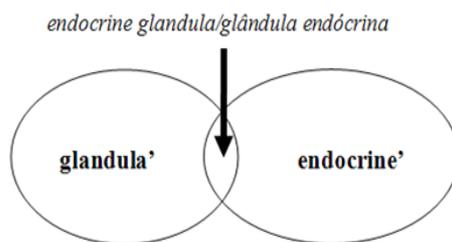


FIGURA 1 – Representação da intersecção da denotação de **endocrine'**(*x*) com a denotação de **glandula'**(*x*) para a interpretação de *endocrine glandula* e *glândula endócrina*.

Do mesmo modo, coloca-se a hipótese de que os adjetivos afirmativos e os nomes aos quais se relacionam no sintagma nominal também denotam conjuntos. Conforme ilustra a Figura 2, o resultado da relação do adjetivo com o nome (*big man/homem grande*) denota não uma intersecção, mas uma subsecção do conjunto denotado pelo nome. Essa relação também é descrita por meio da fórmula **[big man]'** \subseteq **man'**.

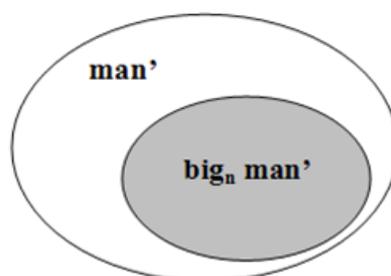


FIGURA 2 – Representação da subsecção da denotação de **big'**(*x*) e da denotação de **man'**(*x*) para a interpretação de *big man* e *homem grande*.

Os adjetivos privativos e os nomes aos quais se relacionam no sintagma nominal denotam propriedades e, na relação do adjetivo com o nome (*former senator/antigo senador*), o adjetivo é uma função de propriedades para propriedades (CHIERCHIA; MCCONNELL-GINET, 1990; KAMP; PARTEE, 1995; PARTEE, 2001). Essa relação é descrita fórmula **former'** (**senator'**) = **[former senator]'**.

Segundo Kamp (1975), o adjetivo apresentará um dos três comportamentos acima descritos na medida em que seu significado **F** satisfizer um destes postulados de significado⁶:

- Um adjetivo será **predicativo** se satisfizer este postulado:

Existe a propriedade **Q** para cada propriedade **P** e cada $w \in W$, $F(P)(w) = P(w) \cap Q(w)$.

Lê-se: “existe uma propriedade **Q** para cada propriedade **P** e para cada w (“mundo possível”) \in (“pertencente a”) **W** (“o conjunto não vazio de todos os mundos possíveis”), **F(P)(w)** (“o significado **F** na propriedade **P** e no mundo possível w ”) = **P(w)** (“a propriedade **P** no mundo possível w ”) \cap (“interseccionada com”) **Q(w)** (“uma propriedade **Q** no mundo possível w ”)”. Os exemplos citados são *endocrine* (“endócrino”) e *superconductive* (“supercondutor”). Essencialmente, o adjetivo opera sobre extensões de propriedades, ou seja, se duas propriedades possuem a mesma extensão em w , então as propriedades obtidas pela aplicação do adjetivo a elas também possuem a mesma extensão em w . Esses adjetivos poderiam admitir, por exemplo, implicações como em (2) e (3).

- Um adjetivo será **privativo** se satisfizer este postulado:

Para cada propriedade **P** e cada $w \in W$, $F(P)(w) \cap P(w) = \emptyset$.

Lê-se: “para cada propriedade **P** e para cada w (“mundo possível”) \in (“pertencente a”) **W** (“o conjunto não vazio de todos os mundos possíveis”), **F(P)(w)** (“o significado **F** na propriedade **P** e no mundo possível w ”) \cap (“interseccionada com”) **P(w)** (“a propriedade **P** no mundo possível w ”) = \emptyset (“é um conjunto vazio”)”. Os exemplos citados são *false* (“falso”) e *fake* (“falso”). Nesse caso, o sintagma nominal resultante da combinação adjetivo-nome admite as implicações exemplificadas em (9).

- Um adjetivo será **afirmativo** se satisfizer este postulado:

Para cada **P** e w , $F(P)(w) \subseteq P(w)$.

Lê-se: “para cada propriedade **P** e para cada w (“mundo possível”), $F(P)(w)$ (“o significado **F** na propriedade **P** e no mundo possível w ”) \subseteq (“está contido ou é igual”) $P(w)$ (“a propriedade **P** no mundo possível w ”)”. Kamp (1975) inclui, nessa subclasse, a maioria dos adjetivos, por exemplo, *big* (“grande”), *bright* (“brilhante”), *sharp* (“afiado”), *sweet* (“doce”), *heavy* (“pesado”) e *clever* (“esperto”). Alguns desses adjetivos parecem analisáveis segundo os padrões de implicação em (2) e outros, em (6).

As três interpretações semânticas pressupostas pela análise de Kamp (1975) permeiam a maior parte dos trabalhos posteriores sobre a semântica do adjetivo no sintagma nominal. Citam-se Chierchia e McConnell-Ginet (1990), Kamp e Partee (1995) e Partee (2001). Estes três trabalhos reconhecem que tanto os adjetivos predicativos como os afirmativos podem ocorrer na função predicativa, e optam por classificar essas duas subclasses, respectivamente, como **intersectivos** e **subjectivos**. Uma vez que os privativos não admitem função predicativa, Chierchia e McConnell-Ginet (1990) classificam-nos como **não-predicativos**. Na classificação de Kamp e Partee (1995) e Partee (2001), esses adjetivos são denominados **não-subjectivos**. O Quadro 5 apresenta a equalização das classificações semânticas de Kamp (1975), Chierchia e McConnell-Ginet (1990), Kamp e Partee (1995) e Partee (2001) para os adjetivos.

autores	Kamp (1975)	Chierchia e McConnell-Ginet (1990)	Kamp e Partee (1995)	Partee (2001)
Classificações	predicativos	intersectivos	intersectivos	intersectivos
	afirmativos	subjectivos	subjectivos	subjectivos
	privativos	não-predicativos	não-subjectivos	não-subjectivos

QUADRO 5 – Equalização das classificações semânticas de Kamp (1975), Chierchia e McConnell-Ginet (1990), Kamp e Partee (1995) e Partee (2001).

Chierchia e McConnell-Ginet (1990) diferenciam-se dos demais trabalhos do Quadro 5 em dois aspectos: (i) apresentam correspondências entre regras sintáticas e interpretações semânticas para adjetivos no inglês e (ii) analisam a relação entre os

adjetivos intersectivos e o nome e subsectivos e o nome no sintagma nominal como conjunção ou união de propriedades e não como intersecção de conjuntos.

4. Formalização do comportamento do adjetivo no inglês e no português

Os sintagmas nominais em que ocorre um adjetivo intersectivo, por exemplo, *red switch/botão vermelho* (exemplo (9)), são descritos pela regra sintática (18) e têm a fórmula descrita em (19) como interpretação semântica correspondente. Leia-se (19): “o conjunto de indivíduos que possui tanto a propriedade denotada pelo adjetivo quanto a propriedade denotada pelo nome”⁷ (CHIERCHIA; McCONNELL-GINET, 1990).

- (18) REGRA SINTÁTICA
 a. INGLÊS: $\Delta = [\text{Adj N}]_{\text{SN}}$ ($\Delta = [\text{red switch}]_{\text{SN}}$)
 b. PORTUGUÊS: $\Delta = [\text{N Adj}]_{\text{SN}}$ ($\Delta = [\text{botão vermelho}]_{\text{SN}}$)
 (19) INTERPRETAÇÃO SEMÂNTICA (inglês e português):
 $\Delta' = \lambda x[\text{Adj}'(x) \wedge \text{N}'(x)]$ ($\Delta' = \lambda x[\text{endocrine}'(x) \wedge \text{glandula}'(x)]$)

Os sintagmas nominais em que ocorre um adjetivo subsectivo, por exemplo, *big man/homem grande* (exemplo (4)), são descritos pela regra sintática (20) e pela interpretação semântica (21). A diferença de (21) para (19) está na inserção do índice *n* na interpretação semântica de (21) para especificar a classe de predicados à qual o adjetivo está associado (CHIERCHIA; McCONNELL-GINET, 1990).

- (20) REGRA SINTÁTICA
 a. INGLÊS: $\Delta = [\text{Adj N}]_{\text{SN}}$ ($\Delta = [\text{big man}]_{\text{SN}}$)
 b. PORTUGUÊS: $\Delta = [\text{N Adj}]_{\text{SN}}$ ($\Delta = [\text{homem grande}]_{\text{SN}}$)
 (21) INTERPRETAÇÃO SEMÂNTICA (inglês e português):
 $\Delta' = \lambda x[\text{Adj}_n'(x) \wedge \text{N}'(x)]$ ($\Delta' = \lambda x[\text{big}_n'(x) \wedge \text{man}'(x)]$)

A propriedade ser grande é dependente de contexto, isto é, o tamanho que alguma coisa deve ter para ser considerada grande depende de fatores contextuais. “Ser grande”, por exemplo, é relativo a uma propriedade (ser um elefante ou ser uma formiga, por exemplo). O contexto fornece um conjunto de classes de objetos que são

grandes relativos a uma classe n de objetos cujo tamanho está sendo considerado. Os adjetivos subsectivos como *big* são frequentemente chamados de adjetivos relativos na literatura lingüística.

Os sintagmas nominais nos quais ocorrem adjetivos não-predicativos, por exemplo, *former owner/antigo proprietário* (exemplo (8)), são descritos pela regra sintática (22) e pela interpretação semântica (23). Leia-se (23): “o adjetivo é uma função que transforma uma propriedade em outra propriedade” (CHIERCHIA; McCONNELL-GINET, 1990).

(22) REGRA SINTÁTICA

a. INGLÊS: $\Delta = [\text{Adj N}]_{\text{SN}}$ ($\Delta = [\text{former owner}]_{\text{SN}}$)

b. PORTUGUÊS: $\Delta = [\text{Adj N}]_{\text{SN}}$ ($\Delta = [\text{antigo proprietário}]_{\text{SN}}$)

(23) INTERPRETAÇÃO SEMÂNTICA (inglês e português):

$\Delta' = [\text{Adj}'(\text{N}')] (\Delta' = [\text{former}'(\text{owner}')])$

O fato de dois nomes α e β possuírem a mesma extensão em determinadas circunstâncias não garante que *former α* e *former β* terão a mesma extensão. Chierchia e McConnell-Ginet (1990) citam, por exemplo, que o conjunto dos jogadores de basquete e o conjunto de astronautas, no Senado dos Estados Unidos, é vazio na primavera de 1988, mas, ao conjunto de antigos jogadores de basquete corresponde o Senador Bill Bradley e ao conjunto de antigos astronautas corresponde o Senador John Glenn. Sendo assim, a extensão de *former basketball player* em dada circunstância não é uma função da extensão de *basketball player*, nem a extensão de *former astronaut* é uma função da extensão de *astronaut*. Com base nesse exemplo, Chierchia e McConnell-Ginet (1990) sugerem que adjetivos como *former* sejam tratados intensionalmente, isto é, os indivíduos que agora são ex-astronautas dependem da intensão do predicado *astronaut* e, especificamente, de quem tinha essa propriedade no passado.

A proposta de Chierchia e McConnell-Ginet (1990), assim como as demais do Quadro 5, não apresenta análises para sintagmas nominais em que ocorre mais de um adjetivo, no inglês. Com base nas interpretações representadas em (19), (21) e (23), parece possível propor uma regra sintática e uma interpretação semântica para sintagmas nominais em que ocorre mais de um adjetivo, no inglês e no português. No

sintagma nominal *the ancient Mesoamerican people*, em (16), repetido a seguir, ocorrem um adjetivo não-predicativo, *ancient*, e um adjetivo intersectivo, *Mesoamerican*.

(16) *the ancient Mesoamerican people* → *os antigos povos mesoamericanos*

Desconsiderando o artigo, o sintagma é descrito pela regra sintática (24)⁸ e tem como interpretação semântica correspondente (25).

(24) REGRA SINTÁTICA

a. INGLÊS: $\Delta = [\text{Adj}_2 \text{Adj}_1 \text{N}]_{\text{SN}}$ ($\Delta = [\text{ancient}_2 \text{Mesoamerican}_1 \text{people}]_{\text{SN}}$)

b. PORTUGUÊS: $\Delta = [\text{Adj}_2 \text{N} \text{Adj}_1]_{\text{SN}}$ ($\Delta = [\text{antigos}_2 \text{povos mesoamericanos}_1]_{\text{SN}}$)

(25) INTERPRETAÇÃO SEMÂNTICA (inglês e português):

$\Delta' = \lambda x [\text{Adj}_2'([\text{Adj}_1'(x) \wedge \text{N}'(x)])]$ ($\Delta' = \lambda x [\text{ancient}'_2([\text{Mesoamerican}'_1(x) \wedge \text{people}'(x)])]$)

Conclusão

A análise da interpretação semântica dos adjetivos no sintagma nominal e as discussões de uma literatura específica delineiam basicamente dois comportamentos semânticos para os adjetivos: um intensional, segundo o qual os adjetivos predicam as propriedades denotadas pelo nome, e outro extensional, segundo o qual os adjetivos predicam o conjunto dos objetos denotados pelo nome. Esses comportamentos parecem incluir ainda a derivação de subcomportamentos. Dois deles, de natureza extensional, foram derivados: o intersectivo e o subsectivo. Considera-se que a classificação proposta por Chierchia e McConnell-Ginet (1990) é a que melhor descreve esses comportamentos, permitindo o estabelecimento de correspondências entre diferentes regras sintáticas (para a anteposição e posposição do adjetivo em relação ao nome) e diferentes comportamentos semânticos (intensionais e extensionais), mostrando-se abrangente inclusive no estabelecimento de correlação entre o inglês e o português.

Ao sistematizar um corpo de conhecimentos lingüísticos sobre os adjetivos, esta investigação deverá contribuir para uma melhor compreensão do comportamento da classe no inglês e no português.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CHIERCHIA, G.; MCCONNELL-GINET, S. *Meaning and grammar*. Cambridge: The MIT Press, 1990.
- CHURCH, A. *The calculi of lambda conversion*. Princeton: Princeton University Press, 1941.
- KAMP, H.; PARTEE, B. Prototype theory and compositionality. *Cognition*, v. 57, p. 129-191, 1995.
- KAMP, J. A. W. Two theories about adjectives. In: KEENAN, E. L. *Formal semantics of natural language*. Cambridge: Cambridge University Press, 1975.
- MONTAGUE, R. English as a formal language. *Linguaggi nella Società e nella technical*. Milão: Edizione di Comunità, 1970.
- PARSONS, T. A semantics for English. s/l, 1968.
- PARTEE, B. Lexical Semantics and Compositionality. In: GLEITMAN, L.; LIBERMAN, M. (Ed.) *An Invitation to Cognitive Science: Language*. 2. ed. Cambridge: The MIT Press, 1995. p. 311-360. v. 1.
- PARTEE, B. H. Privative adjectives: subjective plus coercion. Disponível em <<http://www-unix.oit.umass.edu/~partee/docs/NoPrivatives2.PDF>>. Acesso em: 10 outubro 2001.
- PERINI, M. A. *Gramática Descritiva do Português*. São Paulo: Ática, 1996.
- PETERS, I.; PETERS, W. The treatment of adjectives in SIMPLE: theoretical observations. In: *Proceedings of Second International Conference on Language Resources and Evaluation (LREC2000)*. Atenas, 2000. Disponível em <http://www.ub.es/gilcub/SIMPLE/reports/papers/Adj_Peters.pdf>. Acesso em: 10 outubro 2003.
- PARTEE, B. Lexical Semantics and Compositionality. In: GLEITMAN, L.; LIBERMAN, M. (Ed.) *An Invitation to Cognitive Science: Language*. 2. ed. Cambridge: The MIT Press, 1995. p. 311-360. v. 1.
- PERINI, M. A. *Gramática Descritiva do Português*. São Paulo: Ática, 1996.
- PETERS, I.; PETERS, W. The treatment of adjectives in SIMPLE: theoretical observations. In: *Proceedings of Second International Conference on Language Resources and Evaluation (LREC2000)*. Atenas, 2000. Disponível em <http://www.ub.es/gilcub/SIMPLE/reports/papers/Adj_Peters.pdf>. Acesso em: 10 outubro 2003.

¹ Este trabalho teve o apoio financeiro da FAPESP [Processos nº 99/09522-0 e nº 02/10650-8].

² O termo “gênero” está sendo empregado em sentido *latu* para designar textos de diferentes domínios.

³ Não se adotou critérios quanto ao número de páginas selecionadas de cada texto.

⁴ As traduções foram realizadas todas por tradutores humanos.

⁵ O apóstrofo e o negrito indicam que não se trata de um item lexical do inglês ou do português mas de uma representação da sua denotação, isto é, o conjunto de coisas denotado pelo termo em um mundo possível *w* e em um tempo *i*. Por exemplo:

glândula' corresponde ao predicado “ser uma glândula”, que define o conjunto de todas as entidades que são glândulas.

⁶ Entende-se por postulados de significado o vocabulário não-lógico (por exemplo, português ou inglês) usado na especificação semântica de uma expressão da linguagem (ALLEN, 1994).

⁷ O delta “ Δ ” representa um fragmento da estrutura sintática e o “ Δ' ” representa a estrutura semântica correspondente. O operador lambda “ λ ”, introduzido na lógica matemática por Church (1941), opera sobre conjuntos. Sua finalidade é delimitar predicados ou conjuntos (sem a necessidade de listagem de cada um de seus elementos) de entidades que têm a propriedade especificada pela fórmula dentro do seu escopo. A fórmula [**calvo'**(x)] é uma função proposicional que contém a variável livre x. A partir dessa função, podemos construir a expressão- λ [λx [**calvo'**(x)]], que pode ser lida como “o conjunto de indivíduos x tal que x é calvo”, “a propriedade de ser um x tal que x é calvo” ou “a propriedade que x tem de ser calvo”, e que é equivalente ao conjunto abstrato {x: **calvo'**(x)}, isto é, “o conjunto de todos os x tal que x é calvo”.

⁸ *Mesoamerican* corresponde ao adjetivo 1 e *ancient*, ao adjetivo 2.